

## PROCESSO DE AUDITORIA REALIZADO EM EMPRESAS DO SEGMENTO FUNERÁRIO

Carlos Roberto Morais Andery<sup>1</sup>  
Michelle Vanessa Benhame Vieira<sup>2</sup>  
Samuel Andrade Benhame<sup>3</sup>  
Marcos Vinicius Carraro Ramos<sup>4</sup>  
Dênis Mateus de Paiva<sup>5</sup>

### RESUMO

Recentemente, enfrentamos uma crise mundial de saúde, a pandemia do COVID-19, que tem causado milhares de óbitos por todo o globo. Temos acompanhado notícias pelos meios de comunicação e, como nunca ocorrido antes, temos visto empresas do ramo funerário trabalhando incansavelmente. Portanto, conciliando a auditoria ao trabalho dessas empresas, elaboramos este estudo a fim de analisar com minúcia os processos realizados nesse ramo e entender como pode ser aplicada a auditoria nessas empresas, de forma que possa contribuir com o crescimento das mesmas. Utilizamos pesquisas bibliográficas e aplicações práticas, realizando coleta e análise de dados de uma empresa específica, com intuito de chegar a uma conclusão sobre processos e métodos que possam contribuir para melhoria e crescimento da empresa.

Palavras-chave: Auditoria, Serviço Funerário, contabilidade, Organização.

---

<sup>1</sup> Professor nas Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino - carlos\_andery@hotmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino - mbvieirasefex@gmail.com

<sup>3</sup> Bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino - muka.91@hotmail.com

<sup>4</sup> Professor nas Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino - marcosviniciusc@gmail.com

<sup>5</sup> Professor no Instituto de Educação Superior de Pouso Alegre - paivadenis@yahoo.com.br

## **1. INTRODUÇÃO**

O serviço funerário existe desde os primórdios da civilização. Com o passar dos anos, as leis foram se modificando e as questões de saúde se tornando cada vez mais evoluídas, tornando-se necessária a adaptação desta atividade às novas legislações que vão surgindo. Tanto na área de saúde quanto na área administrativa/financeira, novas leis surgem e o trabalho do auditor é de grande importância, para que o gestor tenha essa ancoragem, que possibilitará maior representatividade da empresa perante os órgãos fiscalizadores.

Neste estudo, desenvolvemos um trabalho de auditoria em uma empresa que atua no ramo funerário, e não será identificada no estudo. Esta empresa conta com 11 colaboradores, sendo que alguns atuam diretamente no serviço funerário e outros atuam na parte administrativa. É uma empresa de pequeno porte, mas que atua diretamente em 4 cidades da região do sul de Minas e indiretamente em mais 12 cidades.

Como o tema deste trabalho é voltado para a relação entre as funerárias e a questão de saúde atual que estamos vivendo, buscamos nos aprofundar na parte da execução do serviço funerário, não focando maioritariamente na parte financeira.

Com o desenvolvimento deste estudo, nossa intenção é demonstrar que, independente da área de atuação da empresa, um serviço de auditoria pode ser realizado e pode fornecer inúmeras vantagens para a empresa, tanto de cunho financeiro, auxílio na parte de administração, entre outros.

## **2. A AUDITORIA NA CONTABILIDADE**

### **2.1 A Contabilidade**

Segundo IUDÍCIBUS (2005, p. 31), “a Contabilidade é tão antiga quanto o próprio homem que pensa”.

O surgimento da contabilidade se deu devido à necessidade de o homem mensurar suas posses. Já desde o início da civilização, ainda na era das cavernas, já haviam os homens que utilizavam de marcações rudimentares em pedras, com tintas, antes mesmo do surgimento da escrita, utilizando-se de formatos de desenhos, para que pudessem registrar e mensurar seus patrimônios, fossem eles criações de animais, ou alimentos coletados, etc.

Oliveira e Silva apud Feital (2012) afirmam que “o início das práticas relacionadas com o controle das contas data mais de mil anos antes de Cristo.” Para outros, tais preocupações são tão velhas

quanto a humanidade. Para mensurar, avaliar, e controlar seus bens pessoais desde os tempos remotos, os reis, faraós, comerciantes, agricultores, etc., utilizavam técnicas de registros, o que pode ser entendido como o início da contabilidade como hoje é conhecida.

Com o desenvolvimento da humanidade, a contabilidade foi se tornando mais aprimorada, seus registros rudimentares foram se tornando relatórios mais bem elaborados, já transcritos em formatos que possibilitavam o arquivamento, como livros, manuscritos, etc., onde posteriormente, os grandes proprietários poderiam ter com mais fácil acesso os registros e controle de seus bens.

Temos a ciência de que tudo o que acontece em uma empresa não diz respeito apenas aquela instituição, mas também a diversas outras pessoas, sejam investidores, clientes, fornecedores, órgãos fiscalizadores, sociedade, entre outros. Dessa forma, a contabilidade tem como um de seus objetivos promover a divulgação dessas informações a todos quanto necessitarem.

Com a modernização e o crescimento tecnológico, as ferramentas contábeis se tornaram mais amplas, tornando o registro contábil menos trabalhoso e mais eficaz. O campo de atuação também se expandiu, não se limitando apenas aos registros e inventários patrimoniais, como também à área financeira, mensurando lucros e prejuízos, gastos e despesas, análise de investimentos, entre outros.

Segundo Favero (1997, pág.07), “os registros contábeis mais importantes de que se tem conhecimento são os da Suméria, da civilização egípcia e da civilização pré-helênica, que demonstraram que a contabilidade já era considerada um importante instrumento de controle pelas principais civilizações do mundo antigo.”

O papel do profissional contabilista se tornou cada vez mais notável, de acordo com que a sociedade evoluiu, com o surgimento das indústrias, que logo se transformaram em grandes corporações. O que no início era apenas um trabalho de campo, afim de enumerar quantas cabeças de gado havia em determinada propriedade, por exemplo, hoje é ele quem realiza a mensuração do lucro futuro, definindo quão vantajoso pode ser um investimento ou não, é o profissional que está sob as bases estruturais de qualquer instituição. É ele que está presente na fundação de qualquer instituição e ele estará presente caso ocorra o encerramento desta instituição.

## **2.2 A auditoria**

Segundo Franco (2001, p.18), “a auditoria compreende o exame de documentos, livros e registros, inspeção e obtenção de informação e confirmação, interna e externa, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros, e das demonstrações contábeis dele decorrente.

De acordo com historiadores, a auditoria teve seus primeiros relatos na Inglaterra por volta do século XIV, ano de 1314, onde o governo realizava o exame periódico e sistemático de suas contas públicas. Já no Brasil seu surgimento foi no final da Segunda Guerra Mundial, quando as empresas multinacionais da América do Norte e Europa estabeleceram suas filiais no Brasil.

De acordo com Attie, (1998, P.25). “A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado”.

Hoog (2007, P.65) diz que “auditoria contábil é o procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresária e simples. Assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visa a minimização ou eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência.”

Não se pode enxergar a auditoria apenas como uma ferramenta fiscal, como um meio de detectar fraudes; a auditoria, diferentemente do que muitos pensam, pode ser utilizada também como ferramenta de gestão, visando maximizar os esforços de trabalho de forma mais eficiente.

Diferentemente do que muitos pensam - que a auditoria é um órgão externos às empresas que busca detectar erros e fraudes, gerando punições e sanções – a auditoria é, de forma básica, um estudo da contabilidade, que busca avaliar processos, procedimentos e documentos da instituição, realização revisões em suas demonstrações financeiras, registros contábeis e operações físicas, sempre buscando adequar essas atividades e operações às normas e leis vigentes.

Hoje, temos a figura da auditoria presente em quase todos os lugares, desde órgãos governamentais, auditores internos, auditores externos, auditores fiscais, entre outros. O que antes era privilégio apenas de grandes corporações e dos órgãos governamentais, com o crescimento e reconhecimento dessa área da contabilidade, hoje é acessível até para as empresas de pequeno porte que queiram ter acesso aos trabalhos desse profissional, como forma de auxiliar no processo de tomada de decisão e proporcionar maior desenvoltura no Mercado Econômico.

Manter a frequência na realização da auditoria faz com que os processos realizados pela instituição sejam cada vez mais eficazes, diminuindo significativamente os erros, através de seus relatórios que vão informar ao gestor onde, quando e porque estão ocorrendo tais erros, sendo informado também a recomendação para que esses erros sejam sanados. Dessa forma, o gestor estará sempre atento para as atividades que ocorrem dentro de sua instituição.

A auditoria está sempre atenta às mudanças ocorridas no seu campo de trabalho, analisando as situações mediante as informações, visando resguardar a instituição de erros futuros.

Um dos maiores riscos que as instituições enfrentam é o risco de calcular a probabilidade de algo acontecer ou não no futuro e, se vier acontecer ou não, qual será o impacto na instituição.

Uma auditoria bem desenvolvida gera subsídio para que a instituição possa lidar com essas situações de forma segura; baseando-se nas informações já ocorridas no passado, a auditoria faz um confronto de informações, gerando os possíveis resultados, tornando, para a gestão da determinada instituição, o processo decisório mais tranquilo e garantido, mediante informações fidedignas.

A auditoria, no auxílio as empresas de forma interna, trabalhando em conjunto com o Controle Interno, busca formas de melhoria dos setores administrativos. Segundo (ATTIE, 2000, p. 41) “o sistema de Controles Internos é o primeiro item pelo qual o auditor inicia seu trabalho e com base nele determina a quantidade de exames a realizar.”

### **2.3 Princípios técnicos de realização da Auditoria**

Existem diversas formas de proceder uma auditoria podendo ela ser Interna ou Externa (Também chamada de Auditoria Independente), com análise de forma geral, parcial ou por amostragem, que podem ser avaliadas de acordo com a profundidade dos exames, conforme a natureza do trabalho, os objetivos desejados, e até mesmo de acordo com a relação do Auditor com a empresa. Das várias modalidades de Auditoria temos: de demonstrações, financeira, operacional, ambiental, por cumprimento normativo, de gestão, de sistemas, fiscal e tributária, compras e vendas, de recursos humanos e na reestruturação societária, como incorporação, fusão, cisão, dentre outras.

Na realização da auditoria, são realizados procedimentos com intuito de verificar os sistemas e procedimentos internos daquela determinada instituição. Nesses procedimentos, são verificados dados, a fim de encontrar itens errôneos, falhas, práticas indevidas ou fraudes, sempre baseando-se nos fatos e atos encontrados.

De forma interna, a auditoria é realizada a fim de comprovar se as normas e processos estão sendo realizados da forma com que fora determinado, qualificando também a qualidade e a forma com que estão sendo desempenhadas as funções.

Paula (1999, p.18), apud Alberton (2002) afirma que “a auditoria interna é responsável pela avaliação da eficiência e da eficácia da entidade e, portanto, corresponsável pelo resultado. (...) o objetivo da Auditoria Interna é assistir aos membros da organização no cumprimento efetivo de suas responsabilidades. A auditoria Interna fornece análises, avaliações, recomendações, conselhos e

informações concernentes às atividades examinadas. O objetivo da Auditoria inclui promover um efetivo controle a um custo razoável.”

Para tanto, para que a opinião do auditor, interno ou externo, seja confiável, é necessário que ela esteja embasada e solidificada em fatos comprovados, documentados, ou seja, com informações irrefutáveis, que lhe de segurança se o resultado alcançado é ou não confiável.

A auditoria externa ou independente se torna mais confiável pelo fato de ser realizada por profissionais sem vínculo empregatício com a empresa. São avaliadas as demonstrações contábeis, analisando os procedimentos realizados pela contabilidade na elaboração dos relatórios. É realizada por meio de contratação de um profissional terceirizado buscando identificar fraudes, ou desvios da empresa.

Para Attie (1998, p.206), “as normas de auditoria relativas a execução do trabalho determinam que o auditor independente deve efetuar o levantamento do sistema contábil e de controle interno, avaliar o grau de confiabilidade e, baseado neste, estabelecer a extensão e a profundidade dos procedimentos de auditoria, a oportunidade, o momento de sua aplicação.”

Atualmente a auditoria independente já se encontra bem definida, objetivando a realização de análises financeiras de instituições, procurando demonstrar se os resultados das operações dos períodos examinados estão de acordo com os que foram demonstrados em seus relatórios.

### **3. DESENVOLVIMENTO DO TEMA**

#### **3.1 Auditoria interna periódica nas empresas funerárias**

As empresas do ramo funerário podem utilizar dessa ferramenta não somente como instrumento de fiscalização, mas também como ferramenta de gestão, pois, por exemplo, através de um relatório de auditoria bem elaborado a empresa consegue comprovar suas movimentações financeiras, afim de conseguir um financiamento para que se possa desenvolver e crescer; ou quando um investidor tem interesse em aplicar um certo capital na empresa, ele pode solicitar que seja realizada uma auditoria afim de que se possa comprovar a real situação econômico-financeira da empresa, enfim, comprovar a saúde da empresa que é apresentada através das demonstrações contábeis. Lembrando que a auditoria não define se a empresa está saudável ou não; ela apenas confirma se os dados apresentados pela contabilidade são fidedignos.

Nas empresas do ramo funerário, o trabalho do auditor se estende desde os procedimentos padrões de auditoria contábil, como análise das demonstrações contábeis e recolhimento de tributos,

entre outros; análise de patrimônio afim de mensurar se o estoque declarado e o estoque físico de materiais são compatíveis; análise das receitas provenientes de convênios assistenciais, prestações de serviços, licitações, terceirizações com seguradoras, entre outros, afim de que seja apurado o faturamento real e mensurado o patrimônio da empresa.

Essa crise pandêmica que estamos enfrentando faz com que essas empresas fiquem em evidência, chamando a atenção tanto dos órgãos fiscais e tributários quanto dos órgãos de saúde. Dessa forma, o trabalho do auditor - na forma de auditor interno - é de suma importância para que o gestor dessas empresas esteja ciente da real situação da empresa, tendo respaldo técnico perante as situações que possam vir ocorrer, tanto de cunho fiscal e tributário como de saúde e trabalho, por exemplo, cuidados com a saúde dos colaboradores, proteção individual e coletiva, adequação às normas e legislações trabalhistas, novas regulamentações oriundas da crise pandêmica, etc.

É de suma importância que esse modelo de auditoria seja realizado periodicamente, semanalmente ou, no máximo, em períodos quinzenais, a fim de que seja evitado qualquer problema e, se vier a ser detectado algum problema, tão logo o mesmo possa ser solucionado, pois a auditoria interna só é eficiente quando é realizada periodicamente, de modo que se possa sanar um erro antes que o mesmo gere outros erros; quando não é feita periodicamente, quando o erro for identificado, este já terá gerado diversos outros, dificultando assim o rendimento e eficácia do trabalho do auditor.

A auditoria interna se torna muito importante, pois quando solicitada a realização de uma auditoria externa, quer ser por órgãos fiscalizadores ou por órgãos de saúde, quando a empresa auditada já tem um relatório de auditoria interna recente, bem conciso, torna-se muito mais visível a responsabilidade e preocupação da empresa perante esses órgãos.

Abaixo, listamos alguns dos processos que foram verificados, quanto à saúde dos colaboradores e equipamentos de segurança de trabalho:

<b>Atualização do A.S.O. (Atestado de Saúde Ocupacional)</b>					
<b>Exame Periódico dos colaboradores</b>					
<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Riscos</b>	<b>Faz uso de medicação</b>	<b>Doença ou portabilidade crônica ou temporária</b>	<b>Última atualização das vacinas</b>
Allan	Agente Funerário	Biológicos	Não	Não	14/07/2020
Benedito	Agente Funerário	Biológicos	Não	Não	15/07/2020
Joabe	Agente Funerário	Biológicos	Não	Não	11/08/2020
Eder	Agente Funerário	Biológicos	Não	Não	17/12/2019
Michelle	Supervisora	Nenhum	Não	Não	09/12/2019

Florinda	Auxiliar de Limpeza	Biológicos	Não	Não	13/02/2020
Andreza	Auxiliar Administrativo	Nenhum	Não	Não	20/05/2020
Isadora	Auxiliar Administrativo	Nenhum	Não	Não	08/06/2020
Samuel	Agente Funerário	Biológicos	Não	Não	18/10/2020
Gabrielly	Auxiliar Administrativo	Nenhum	Não	Sim - Gestante	18/10/2020
Oswaldo	Agente Funerário	Biológicos	Sim	Sim - Diabetes e Hipertensão	18/10/2020

Tabela 1. Dados coletados dos exames periódicos dos colaboradores.  
Elaborado pelos autores através de dados fornecidos pela empresa (agosto de 2020)

De acordo com os dados apresentados, verificamos que o colaborador Oswaldo, ocupante da função de Agente Funerário, é portador de doença crônica, Diabetes e Hipertensão, o que o coloca no grupo de risco de acordo com as normas da Pandemia COVID-19 emitidas pelo Ministério da Saúde. Dessa forma, foi elaborado relatório e no mesmo, de acordo com orientação do médico responsável pela saúde do trabalho, foi recomendado que o colaborador fosse realocado em função que não o deixe em contato com possíveis portadores do vírus COVID-19. Quanto a medicação utilizada, verificando a questão com o médico do trabalho, ele nos relatou que a medicação utilizada para controle das morbidades Diabetes e Hipertensão não influenciam nas exigências para o cumprimento de suas funções laborativas.

Verificamos também que a colaboradora Gabrielly encontra-se no grupo de risco de acordo com as normas da Pandemia COVID-19 emitidas pelo Ministério da Saúde, por estar gestante. Verificado com o médico da colaboradora, fomos informados de que ela não pode estar em contato com o público, visando manter a saúde da colaboradora e do nascituro. Foi emitido relatório e recomendado então que a colaboradora seja realocada para funções de trabalho interno, em que não necessite contato direto com o público.

Equipamentos de Segurança do Trabalho – Coletivos e Individuais									
Atualização em 31 de agosto de 2020									
Nome	Máscara	Luvas	Botas	Touca	Face shield	Macacão	Óculos	Álcool gel	Mangote
Allan	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Benedito	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Joabe	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Eder	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Michelle	Sim	N.A.	N.A.	N.A.	Sim	N.A.	N.A.	Sim	N.A.
Florinda	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim



Andreza	Sim	N.A.	N.A.	N.A.	Sim	N.A.	N.A.	Sim	N.A.
Isadora	Sim	N.A.	N.A.	N.A.	Sim	N.A.	N.A.	Sim	N.A.
Samuel	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Gabrielly	Sim	N.A.	N.A.	N.A.	Sim	N.A.	N.A.	Sim	N.A.
Osvaldo	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 2. Relação de Equipamentos de segurança do trabalho.

Elaborado pelos autores através de dados fornecidos pela empresa (agosto de 2020).

De acordo com os dados acima mencionados, verificamos com o responsável pela Vigilância Sanitária do município e o responsável Técnico em Segurança do Trabalho da empresa. Ambos validaram as informações, tendo apenas uma ressalva do técnico em segurança do trabalho: Recomendou que fosse providenciado algumas placas de informação aos frequentantes do local quanto à disponibilidade de álcool em gel e capacidade de ocupantes das salas de acordo com o decreto municipal que limita a ocupação em 30% da capacidade total. Havia os reservatórios disponíveis com a solução de álcool em gel, mas não havia placas informativas.

Dadas as informações, foi elaborado um relatório contendo recomendações para confecção das placas informativas e recomendado que, quando utilizadas as salas, com trânsito de pessoas, a empresa deverá disponibilizar um colaborador para que faça o “controle” do limite de pessoas que podem estar dentro do estabelecimento.

Atendidas essas ressalvas, fizemos novamente uma verificação 48 horas após a entrega dos relatórios e a empresa já havia se adequadado a todas as medidas recomendadas nos relatórios.

Recomendamos que a empresa solicitasse novamente a visita do responsável pela Vigilância Sanitária do Município, para que pudesse confirmar as mudanças recomendadas e emitir novo relatório de conformidade.

Fizemos acompanhamento da realização dos procedimentos funerários, preparação dos cadáveres para velório, produtos utilizados, forma de utilização dos materiais, documentos solicitados aos familiares dos finados, documentos elaborados pela empresa, período de velório estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde em virtude da Pandemia COVID-19, procedimentos realizados quando falecidos em virtude do vírus COVID-19.

Todos os procedimentos foram acompanhados por responsáveis técnicos, como Técnico em Segurança do trabalho, que verificou a utilização do EPI's e materiais de trabalho bem como a forma de utilização dos materiais; o Responsável técnico da Vigilância Sanitária do município também acompanhou os procedimentos realizados na preparação de um cadáver para velório e um cadáver falecido em virtude do vírus COVID-19. Foi solicitado comprovação de procedência dos produtos

utilizados, como fluídos cavitários utilizados em procedimentos de tanatopraxia, entre outros. Apresentado as notas fiscais e comprovações de datas de compra, foi verificado estar todos em conformidade. Foram seguidas as Normas estabelecidas e após conclusão dos trabalhos, os responsáveis técnicos elaboraram relatório que a empresa estava em conformidade com os processos e procedimentos realizados.

Os procedimentos realizados estão contidos nos manuais de realização de trabalho, que foram apresentados para os Responsáveis Técnicos em Segurança do Trabalho e Vigilância Sanitária. Ambos analisaram o conteúdo dos manuais e relataram estar em conformidade com as normas exigidas.

### **3.2 Auditoria externa nas empresas funerárias**

A auditoria externa, no caso de empresas funerárias, pode ser realizada a pedido de órgãos de saúde, do trabalho, entre outros, visando o bem estar dos colaboradores e de toda a população.

Nesse modelo, serão verificadas as documentações de órgãos responsáveis pelo funcionamento, como por exemplo alvarás de funcionamento e localização, expedidos pelos órgãos municipais e/ou estaduais, alvarás da vigilância sanitária do município e/ou estado; documentos referentes aos colaboradores, como registro junto ao ministério do trabalho, inscrições estaduais e municipais, quando for o caso; recolhimentos de impostos e seguridade, como INSS, FGTS; documentação de saúde dos colaboradores, como por exemplo, exames médicos, conferência das vacinas dos colaboradores, pagamento de adicional de insalubridade, quando for o caso, entre outros. É muito importante que, em primeiro lugar, as empresas proporcionem o mínimo de segurança aos seus colaboradores. É de suma importância que, no caso de pagamentos de adicional por serviço insalubre e ou adicional noturno, além de constatar o pagamento de tais proventos, seja verificado se o pagamento está sendo de forma correta. Muitas empresas, por falta de conhecimento, realizam pagamento de forma errônea, prejudicando financeiramente o trabalhador ou a própria empresa.

Após essas primeiras verificações, serão verificadas também as condições de trabalho dos colaboradores, higiene do local, condição dos equipamentos, materiais de trabalho, etc., a fim de que possa ser elaborado um relatório completo, detalhado, com consistência, que possa servir de respaldo, não somente para os órgãos fiscalizadores, como também para a própria empresa que foi auditada.

### **3.3 Coleta e análise de dados**

Inicialmente, o trabalho deve começar com a coleta de dados, inicialmente dados brutos que serão classificados para posteriormente serem analisados.

É importante que seja levado em consideração se a auditoria será realizada integralmente ou por amostragem; cada tipo de auditoria demandará um trabalho diferente; se for realizada por amostragem, será feita uma coleta parcial dos dados, a fim de que se possa fazer um levantamento das informações contidas naqueles dados, que representarão as informações como um todo.

Quando a auditoria é feita exclusivamente em um departamento ou em um determinado setor e é solicitado que seja feito uma auditoria integral, deve se levar em conta que serão analisados todos os documentos. É um modelo de auditoria muito minuciosa, que tratará dos dados um por um. Também é um formato de auditoria que demanda um tempo muito maior.

Definido o modelo de auditoria que será realizado e tendo sido coletados os dados necessários, parte-se para a seleção e classificação dos dados. É uma parte muito importante para que o trabalho de auditoria seja realizado de forma direta e concisa, diminuindo assim a probabilidade de erros e/ou dados duplicados ou equivocados.

A comparabilidade é fator de grande importância nesse passo, pois analisando os dados coletados e comparando-os, pode se obter dados para confecção de um relatório. Por exemplo, fazendo análise de despesas com combustível, vê-se que foi gasto R\$682,00 em março, R\$785,00 em abril, R\$693,00 em maio e R\$19.834,00 em junho. Deve-se analisar o motivo desse gasto ser tão superior às médias dos meses anteriores. Deve-se solicitar que sejam apresentados os comprovantes de gastos para que se possa comprovar esse gasto. Esse foi apenas um exemplo, mas deve funcionar com o mesmo princípio: coleta, classificação, análise, comparação, justificção e emissão de parecer ou relatório.

Foram coletados os seguintes dados referentes ao estoque de materiais da empresa auditada. Foram dados mensurados no mês de agosto, sendo o controle feito por quinzena, registrado em planilha:

Controle de Estoques – 1ª quinzena de agosto			
Material	Quantidade	Material	Quant.
Urna 101 s/v	36	Véu Gota sem renda	18
Urna 101 varão	30	Véu Gota renda simples	22
Urna 106 mogno	25	Véu gota renda dourada	21
Urna 106 marfim	23	Fluído cavitário cód. 23	12
Urna 110 dourado	08	Fluído cavitário cód. 14	15
Urna 132	06	Fluído cavitário cód. 10	21
Urna cerejeira	05	Crisântemo branco maço	12
Urna Faraó	03	Crisântemo colorido maço	11

Urna inf. 1,0 Luxo	06	Rosa branca unidade	65
Urna inf. 1,0 simples	06	Rosa Vermelha unidade	64
Urna inf. 1,6 luxo	04	Rosa Amarela unidade	78
Urna 1,6 simples	05	Rosa Champagne unidade	41
Urna Indigente	22	Rosa unidade	65
Manto Nsa. Sra.	35	Astromélia colorida pacote	26
Manto Bíblia Lírio	38	Flor Coqueiro maço	42
Manto Bíblia	33	Flor Folhagem maço	25
Manto Coração de Jesus	28	Flor Tango maço	32
Manto Simples	39	Flor Egípcio maço	23
Véu simples	41	Floral unidade	138
Véu renda simples	26	Suporte para coroa unidade	47
Véu renda Dourada	20	Bobina para Faixa unidade	15

Tabela 3. Controle de Estoques Quinzenal. 1ª Quinzena do mês de Agosto/2020  
Elaborado pelos autores através de dados fornecido pela empresa. (agosto de 2020).

Controle de Estoques – 2ª quinzena de agosto			
Material	Quant.	Material	Quantidade
Urna 101 s/v	31	Véu Gota sem renda	15
Urna 101 varão	24	Véu Gota renda simples	20
Urna 106 mogno	22	Véu gota renda dourada	20
Urna 106 marfim	23	Fluído cavitário cód. 23	10
Urna 110 dourado	08	Fluído cavitário cód. 14	13
Urna 132	05	Fluído cavitário cód. 10	20
Urna cerejeira	05	Crisântemo branco maço	09
Urna Faraó	03	Crisântemo colorido maço	10
Urna inf. 1,0 Luxo	06	Rosa branca unidade	58
Urna inf. 1,0 simples	06	Rosa Vermelha unidade	51
Urna inf. 1,6 luxo	03	Rosa Amarela unidade	64
Urna 1,6 simples	05	Rosa Champagne unidade	37
Urna Indigente	20	Rosa unidade	57
Manto Nsa. Sra.	32	Astromélia colorida pacote	18
Manto Bíblia Lírio	30	Flor Coqueiro maço	21
Manto Bíblia	32	Flor Folhagem maço	13
Manto Coração de Jesus	24	Flor Tango maço	18
Manto Simples	37	Flor Egípcio maço	15
Véu simples	37	Floral unidade	125

Véu renda simples	20	Suporte para coroa unidade	34
Véu renda Dourada	18	Bobina para Faixa unidade	15

Tabela 4. Controle de Estoques Quinzenal. 2ª Quinzena do mês de Agosto/2020  
Elaborado pelos autores através de dados fornecido pela empresa. (agosto de 2020).

Após analisadas as planilhas de estoque, foi verificado no estoque físico para conferência dos dados. Foi verificado o lançamento de 24 unidade do material “urna 101 varão” na segunda quinzena e foi verificado que no estoque havia apenas 22 unidades no final do fechamento do mês, data em que foi realizada a auditoria. Em consulta com o colaborador responsável, foi verificado que no dia 25 de agosto, foi realizado um orçamento de número 462412 e um orçamento de número 462416 onde foram utilizadas 02 unidades desse material “urna 101 varão” e não foi realizada a baixa desse material na planilha de estoque. Feito essa averiguação, foi elaborado um relatório informando essa atividade e informando que o problema já fora solucionado.

Esse foi um modelo de auditoria de estoques, onde se utilizou da coleta, análise e averiguação de dados para emissão de relatório técnico.

### 3.4 Emissão de relatórios técnicos e pareceres

Para a emissão de relatórios técnicos e pareceres, o auditor deve ter o cuidado de elaborar suas opiniões sempre baseadas em fatos e atos, sempre utilizando como justificativas dados concretos, para que seu relatório ou parecer possa ser sempre fundamentado com argumentos concisos e tenha a capacidade de prova.

Os relatórios e pareceres devem ser diretos, concisos, bem elaborados e com fatos relevantes, sempre contendo sugestões e recomendações de como solucionar o problema mencionado. O relatório deve ser sucinto, buscando sempre abordar o assunto de forma concreta e direta, sem incluir assuntos e detalhes desnecessários. O relatório deve ser específico, mencionando o que não está em conformidade e o que deve ser feito para garantir a conformidade.

É importante que o auditor busque informações de outros profissionais técnicos no assunto, quando a auditoria for realizada em um departamento no qual ele necessite de um responsável técnico, como foi o caso da auditoria realizada na empresa funerária, que necessitou de relatórios técnicos em Segurança do Trabalho e Vigilância Sanitária.

Quando o auditor adiciona o relatório de um responsável técnico ao seu trabalho, isso faz com que seu parecer tenha mais sustância, mais confiabilidade, pois ele está infundado no que um responsável técnico da área específica relatou.

Por fim, deve conter as considerações finais, fazendo um breve resumo do que foi abordado no relatório.

O auditor deve sempre ter em mente de que ele tem uma grande responsabilidade, pois está elaborando um documento que deverá servir como subsídio para que os administradores ou gestores da instituição auditada tomem decisões baseadas nas informações constantes naquele documento. Dessa forma, ele deve elaborar um documento de entendimento geral, pois as pessoas que terão acesso a esse documento deverão entender o que está contido nele a fim de que possam usufruir da informação. De nada adiantaria um documento extremamente bem elaborado, mas carregado de termos técnicos que, para leigos, não terão proveito algum.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de auditoria tem se tornado indispensável nas instituições que atuam no ramo funerário, devido às grandes questões de saúde que enfrentamos no cenário atual, visando promover a segurança para toda a população.

A auditoria consegue fornecer subsídio para uma tomada de decisão com eficácia e eficiência, atingindo o problema no ponto certo, sem consumo desnecessário de recursos financeiros e de pessoal.

Este artigo foi elaborado com intuito de demonstrar que, embora o ramo funerário seja um ramo no qual os gestores tendem a não se preocupar com a área de auditoria, ficou demonstrado que é uma ferramenta de extrema importância; através dos estudos práticos, em uma empresa real, ficou evidenciado a diferença positiva que um bom trabalho de auditoria pode proporcionar.

Embora o estudo que foi realizado nessa empresa tenha disso um modelo de auditoria mais simples, voltado mais para o trabalho na prática, atualmente existem ferramentas mais modernas, como softwares e programas de auditoria que podem oferecer uma gama muito mais extensa de informações, buscando sempre a melhoria e desempenho nos processos da instituição.

Vimos que quando combinamos o trabalho de auditoria com o trabalho dos demais colaboradores da instituição, o proveito dos trabalhos será sempre maior, alcançando mais objetivos, com mais rapidez e maior eficácia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBERTON, Luiz. A FORMAÇÃO COMPORTAMENTAL DE AUDITORES CONTÁBEIS INDEPENDENTES: UM ESTUDO MULTICASO. Revista Eletrônica de Ciência Administrativa, v. 1, n. 2, 2002.
- ATTIE, Willian. AUDITORIA – CONCEITOS E APLICAÇÕES. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1998.
- FAVERO, Hamilton Luiz. CONTABILIDADE, TEORIA E PRÁTICA. Vol. 2. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.
- FRANCO Jr., Hilário. AUDITORIA CONTÁBIL. 4ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2001.
- HOOG, Wilson Alberto Zappa. PROVA PERICIAL CONTÁBIL – ASPECTOS PRÁTICOS E FUNDAMENTAIS. 5ª Edição. Editora Juruá, 2007.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. TEORIA DA CONTABILIDADE. 5ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.
- LOPES DE SÁ, Antônio. PERÍCIA CONTÁBIL. 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1997.
- PAULA, Maria Goreth Miranda Almeida. AUDITORIA INTERNA: EMBASAMENTO CONCEITUAL E SUPORTE TECNOLÓGICO. São Paulo: Atlas, 1999.